



JORNAL DA CTB

Diário da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil



Edição 332 | Terça-feira 27.11.2018



Presidente Adilson Araújo

SALDOS DO GOLPE



DESIGUALDADE EM ALTA

OS DADOS divulgados nesta segunda-feira (26) pela ONG Oxfam sobre a evolução da distribuição da renda no Brasil são eloquentes sobre o caráter e objetivo do golpe de 2016 travestido de impeachment, que resultou na posse do ilegítimo Temer, prisão do Lula e agora eleição de Bolsonaro. Eles indicam o aumento da pobreza a par com a escalada da concentração da renda, que em 2017 declinou 11% para os 10% mais pobres

e subiu 6% para os mais ricos. Consequentemente, o país subiu um degrau no ranking mundial da desigualdade. Já é o 9º mais desigual do mundo, caminhando para o pódio.

Os gastos sociais retrocederam aos níveis de 2001, em contraste com o crescimento da população e das demandas por serviços e assistência pública nos 16 anos transcorridos desde então. A renda das mulheres caiu proporcionalmente

à dos homens pela primeira vez em 23 anos e a diferença salarial entre negros e brancos subiu. O número de pessoas em situação de pobreza extrema alcançou 15 milhões. Os fatos comprovam que o golpe do capital contra o trabalho, liderado por Temer, veio para servir os interesses da grande burguesia sacrificando a renda e os direitos do povo trabalhador. É isto que transparece nas estatísticas da Oxfam.

► ONU

A CADA HORA, SEIS MULHERES SÃO VÍTIMAS DE FEMINICÍDIO



Diariamente um total de 137 mulheres foram vítimas de assassinatos, o que resulta numa média de seis por hora, ao longo de 2017. Crimes cometidos por seus companheiros, ex-maridos ou familiares, quase sempre homens, segundo um relatório divulgado domingo (25) pelas Organizações das Nações Unidas. O documento, elaborado pelo Escritório das Nações Unidas contra a Droga e o Crime (Onudd), indica que 58% dos assassinatos foram perpetrados por companheiros ou familiares, o que transforma os lares no "lugar mais perigoso para as mulheres", conforme sublinha o texto.

Sob o governo golpista e misógino de Michel Temer, o Brasil concentrou 40% dos casos de feminicídio na América Latina em 1917.

TOQUE DE CLASSE

A Escola de Partido Único

O Brasil sofre grande ofensiva do pensamento reacionário. Hoje, surgem, em vários estados e municípios, projetos de lei intitulados "Escola sem Partido" com a nítida intenção de censurar e amordaçar o professor em sala de aula.

Os defensores desta tese alegam que existe nas escolas uma legião de professores doutrinando os alunos com a finalidade de acabar com a família tradicional e implementar o socialismo no país. Associado a essa pauta, introduzem a "ideologia de gênero" interpretada como "Ideologia de sexo".

Quem acredita nesses projetos sustenta que a educação é um direito privado da família e que a escola não pode interferir no modelo de educação pelo qual os pais supostamente têm preferência.

É um equívoco a prevalência do privado sobre o público. A educação é um assunto de interesse público, sendo assim o interesse privado não pode influir sobre os temas de interesses públicos que são discutidos dentro das salas de aula.

A teoria da Escola sem Partido esconde, na verdade, a teoria de um partido único, do machismo, da mulher "CCC" - Casa, Criança e Cozinha - e chega soar ruim até para liberais mais conservadores que não aceitam a Escola Sem Partido, pois sabem que mascara uma proposta de um Estado totalitário fascista.

A luta contra essa proposta está em curso e cabe a nós, professores e professoras, resistir a mais esse ataque.

Paulo Nobre
é professor
secretário-geral
da CTB/SP e da
Fepesp.



"QUEREMOS EMPREGO E NÃO ABRIREMOS MÃO DOS DIREITOS"

Durante Seminário de Formação Política Sindical, a CTB Pará debateu a democracia e os direitos sociais

PORTAL CTB
imprensa@portalctb.org.br

"**QUEREMOS** emprego e não abriremos mão dos nossos direitos", avisou o presidente da CTB Pará, Cleber Rezende, ao reafirmar luta contra a agenda regressiva de Jair Bolsonaro durante o Seminário de Formação Política Sindical ocorrido entre os dias 23 e 24 de novembro em Belém do Pará.

O evento, que reuniu mais de 70 sindicalistas, avaliou os impactos do golpe de 2016, com os ata-



ques à democracia, o avanço da agenda da extrema direita, as reformas trabalhista e da Previdência e os desafios da classe trabalhadora para 2019.

Na mesa de abertura Cleber Rezende destacou a importância de entender o processo histórico e suas engrenagens como forma de fortalecer a luta pelos

direitos e pela liberdade. "Compreender os caminhos que percorre a luta política é fundamental. Por isso realizamos o seminário de forma a apresentar aos nossos dirigentes o que está em jogo e, assim, construir saídas para o enfrentamento da agenda de extrema direita eleita nestas eleições", afirmou



CTB BAHIA DISCUTE OS CAMINHOS DA RESISTÊNCIA

DIANTE das dificuldades que a classe trabalhadora e os movimentos sindicais vêm sofrendo após o golpe de 2016, com retiradas de direitos, e já pensando na posse do candidato Jair Bolsonaro em 2019, a CTB Bahia realiza nos dias 6 e 7 de dezembro o seminário estadual "Caminhos para a resistência e desafios para a classe trabalhadora", no auditório da Assufba, em

Salvador-BA.

"A presença dos representantes dos sindicatos filiados à CTB é de suma importância, será uma oportunidade para debater e planejar o enfrentamento das dificuldades que iremos enfrentar. A democracia é um valor que não podemos perder de vista, pois interessa a todos nós, trabalhadores", frisou o presidente da CTB Bahia, Pascoal Carneiro.

87 países são contra a Escola sem Partido



DURANTE a 6ª Assembleia Mundial da Campanha Global pela Educação, que ocorreu entre os dias 16 e 18 de novembro em Katmandu, Nepal, representantes de organizações educacionais de 87 países assinaram moção contra a censura a professores, proposta pela Campanha Latinoamericana pelo Direito à Educação (Clade), que menciona movimentação semelhante liderada pelo partido de extrema direita Alternativa para a Alemanha, que promove uma campanha para que estudantes filiem as aulas no país.